

Educação infantil no/do campo: da conquista de uma comunidade à construção de uma pedagogia.

Ana Paula Preto Flores

Graduanda de Licenciatura em Pedagogia- FAGED/UFRGS

Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/Cnpq/UFRGS

Orientadora: Simone Santos de Albuquerque

Introdução

Este estudo busca aprofundar os estudos no que se refere à oferta de atendimento da Educação infantil do campo no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, bem como contribuir para ampliação do número de pesquisas nesta área. Para tanto, este trabalho visa dar continuidade ao estudo desenvolvido na Pesquisa Nacional “Caracterização de práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais” que foi um Projeto de Cooperação Técnica entre o Ministério de Educação (MEC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desenvolvido entre 2011/2012. Neste salão de IC será apresentado dados da pesquisa referentes à segunda etapa do projeto intitulado “Caracterização do atendimento às crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais no estado do Rio Grande do Sul/Brasil”, que vem sendo desenvolvida através da imersão no contexto de uma comunidade de Assentamento da Reforma Agrária.

Objetivos

- Analisar a oferta de atendimento em contextos que ofertam educação infantil no campo para crianças do campo;
- Conhecer as perspectivas das famílias das crianças residentes em relação à Educação Infantil;
- Problematizar a invisibilidade das crianças bem pequenas (0 a 3 anos de idade) no que se refere às políticas educativas para a primeira infância a partir dos contextos pesquisados.

Desenvolvimento

Foi escolhido para este estudo o município de Eldorado do Sul que possui uma Escola Municipal de Educação Infantil que atende crianças de 0 a 6 anos, localizada no Assentamento Integração Gaúcha – IRGA, há 12Km de Porto Alegre.

De acordo com dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, o município de Eldorado do Sul possui uma população total 3.672 crianças de 0 a 6 anos, sendo 3.322 residentes em área urbana e 350 em área rural.

Nossa imersão no assentamento IRGA iniciou em janeiro de 2014, com especial interesse em conhecer como viviam as crianças pequenas no contexto do assentamento. Sendo assim, a coleta de dados foi realizada no município, no contexto da escola e da comunidade do assentamento.

Segundo levantamentos a partir de conversas e entrevistas foi evidenciado que a luta pela escola surgiu visto às dificuldades enfrentadas pelas famílias em ter um local para deixar seus filhos, instigando a busca pela Escola de Educação Infantil dentro do IRGA.

As famílias entrevistadas salientam que a luta para a conquista da Escola Municipal de Educação Infantil Flor da Terra em 2006, teve como base a mobilização que envolveu uma marcha da comunidade na cidade, audiências na Prefeitura e na Secretaria de Educação e uma comissão de mulheres/mães que acamparam com seus filhos no gabinete do prefeito.

No período em que as famílias do assentamento foram entrevistadas foi recorrente as demonstrações referentes à importância que a Escola de Educação Infantil tem na vida dos assentados. Portanto, a luta histórica deste assentamento para além da conquista da terra é um aspecto que deve ser destacado, visto que a demanda latente desta comunidade desencadeou a oferta de educação infantil pelo município.

Ponto que as mobilizações fizeram e fazem parte da história do assentamento e a busca por uma escola de educação infantil neste espaço reflete a consciência de um direito fundamental a todo o sujeito, a educação.

Porém, a partir da imersão em campo é possível reconhecer a constante busca das famílias e integrantes do movimento social, pelo direito à educação infantil no/do campo e pelo reconhecimento de sua identidade no contexto daquela escola, tendo em vista uma pedagogia da educação infantil do/no campo.

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter qualitativo de cunho etnográfico apoiando-se nos estudos de Fonseca (1998), Bogdan e Biklen (1994), Caria (2002) e Vitoria, Knauth e Hassen (2000), tendo em vista que tais subsídios metodológicos são essenciais para qualificar as imersões em campo. Esta metodologia é fundamental para a realização do projeto, pois contempla uma relação entre pesquisador, pesquisado e o contexto da pesquisa, bem como técnicas investigativas, como observações participantes, análises de documentos, a escrita dos diários de campo e as entrevistas semi-estruturadas.

Algumas considerações

Estas primeiras análises da pesquisa evidenciam a necessidade e importância da ampliação da oferta de Educação Infantil do campo em locais próximos às residências das crianças, considerando a qualidade da educação como fundamental aos sujeitos pesquisados.

Destacando a conquista pelo direito à educação infantil da comunidade pesquisada aliada à qualidade da oferta, é necessário reconhecer a especificidade cultural, social e econômica dos sujeitos do campo como uma dimensão potencializadora de um projeto educativo que considere a complexidade das infâncias do campo.

Para tanto, ainda é necessário direcionar o trabalho educativo na escola na busca de valorizar “as raízes do campo”. Nesta perspectiva a luta pela educação infantil no campo, para o movimento social vai além da infraestrutura e vagas, vai em busca de um trabalho pedagógico que articule as especificidades da vida no campo e a cultura dos povos do campo.

Referências

BARBOSA, Maria Carmem [et.al.] organizadora. **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

BOGDAN, C. Roberto; BIKLEN, Sari, Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Editora Porto LDA., 1994.

Caria, Telmo H. (Org.), **Experiência Etnográfica em Ciências Sociais**, Porto, Edições Afrontamento, 2002.

FONSECA, Claudia. **Pesquisa etnográfica e educação: Quando Cada Caso NÃO é Um Caso**. Trabalho apresentado na XXI Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Setembro de 1998. Pag. 58- 77.

VICTORIA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEM, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Porto Alegre. Editora Tomo Editorial, 2000.

Contato: anapaula.flores@gmail.com